

Transfor-
mando
ideias em
palavras



Que universo infinito é cada palavra!

“Muitas das coisas ditas pelas palavras não existem, não são bem assim ou ninguém sabe como são ou foram. Muitas vezes nem mesmo quem está falando sabe do que está falando, e ‘saber o nome não é saber a coisa’.”

Fritjof Capra

Precisamos revesti-la de contextos para apreendermos os vários significados que uma só palavra pode ter. Ainda assim incorremos em desentendidos, pois o contexto que uma pessoa é capaz de ter nunca é igual ao de outra.

Não são poucas as situações em que somos pegos imobilizados diante da folha de papel ou da tela em branco. Como e por onde começar? Como concluir?

Enquanto uma pessoa escreve, está em jogo muito mais que preencher uma folha em branco. A imaginação e a percepção se ampliam. Ali, sentada no seu lugar na sala de aula ou à mesa da cozinha de sua casa, ela prepara sozinha o que vai se tornar uma atividade social, um plano de aula, um projeto, uma sequência didática, um ato de comunicação. Ela vai dar um recado que é seu e escolhe estratégias para convencer os leitores de que o que escreve tem qualidade. O que é individual vai se tornar coletivo.

“Não se pode escrever nada com indiferença.”

Simone de Beauvoir

A alma da boa escrita tem raiz na vida concreta. É no cotidiano das pessoas que a história se concretiza, que a geografia se localiza, que a matemática se equaciona, que os valores se aplicam, que a grande realidade se revela, que o universo se exemplifica.

Ler e escrever BEM são coisas que demandam preparação e prática. Faz parte disso – e que parte importante! – mergulhar no mundo da escrita. Por isso, professor, para apoiá-lo a escrever suas ideias para o 2.º Prêmio Ecofuturo de Educação para a Sustentabilidade, registramos alguns caminhos para aquecer sua mente e entusiasmar seu coração.

Para começar, veja o que dizem grandes escritores sobre o que fazer para vencer a barreira, encher-se de coragem, enfrentar o papel em branco e nele exercer o direito de escrever:

Para começar

“A primeira regra, que, por si só, já pode garantir um bom estilo, é ter alguma coisa a dizer.”

Arthur Schopenhauer

Aventureiro da palavra perdida

“Escrever é uma aventura de explorador. Você começa do nada e aprende à medida que avança.” (*E.L. Doctorow*)

Direito a bobagem

Você é daquelas pessoas que dizem que não levam jeito para escrever? Então foi também para você que Anton Chekhov escreveu isto:

“Só quem não tem medo de escrever bobagens pode se considerar um pensador emancipado”.

A primeira obrigação

Muitos textos escritos dão a impressão de que a pessoa que escreveu estava mais preocupada em ser adequada ou parecer bem informada do que em comunicar alguma coisa. Por isso, vale a pena lembrar esta obrigação primeira:

“Ser claro é o primeiro dever de quem escreve; encantar e agradar são graças que se adquirem mais tarde.”

Brander Matthews

De olho no mundo

“Um escritor está trabalhando quando ele está olhando pela janela.”

Burton Rascoe

Sem vergonha de ser fiel às suas origens

“Você pode ser um pouquinho gramaticalmente incorreto se você vem do lugar certo do país.”

Robert Frost

De onde
sai o que
a gente
escreve?

Alimentar-se da palavra escrita

“Você deve escrever todo dia de sua vida... Você deve ficar à espreita em bibliotecas e escalar as prateleiras como se fossem escadas, para cheirar os livros como se fossem perfumes, usá-los como se fossem chapéus em sua cabeça maluca...”

Tomara que você possa sentir esse amor todo santo dia pelos próximos 20 mil dias. E, com esse amor, refazer um mundo.”

Ray Bradbury

Escrever, escrever, escrever

“Só existe um jeito de aprender a escrever melhor: escrever.”

Doris Lessing

“Só existe um jeito de fracassar ao escrever: parar de escrever.”

Ray Bradbury

“Eu me sento diante da máquina de escrever, me encho de esperança e fico à espreita do que virá.”

Mignon Eberhart

“Para mim, o maior prazer de escrever não é o assunto, mas a música interior que as palavras fazem.”

Truman Capote

O que não pode faltar na redação do seu projeto

Ao escrever seu projeto, lembre-se de pontos fundamentais a serem esclarecidos para que o grupo de jurados compreenda o projeto como um todo, lembrando que criatividade, viabilidade, ineditismo, originalidade e promoção da ação cooperada são pontos decisivos na seleção dos trabalhos.

Um projeto, sequência didática ou plano de aula é um conjunto de atividades planejadas e relacionadas entre si. Portanto:

1. Ao começar a pensar em um eixo de ação, problematize: por que escolheu esse assunto?
2. É muito importante que a descrição dos objetivos a serem alcançados seja clara. Pense em um objetivo geral, que engloba toda a temática do projeto. Pense também em objetivos específicos, que serão atingidos ao longo do processo.
3. Defina as atividades que serão desenvolvidas por fase no projeto.
4. Informe a bibliografia utilizada e nos conte como as leituras sugeridas inspiraram na criação do projeto. Aproveite e dê uma olhadinha nas sugestões de leitura que preparamos na *Biblioteca Virtual* (www.ecofuturo.org/premio).
5. Contextualização dos tempos do projeto (cronograma): se o projeto já existia antes do Prêmio Ecofuturo ou

foi ampliado a partir da proposta do Instituto Ecofuturo. Informe se já existia, nos diga quando começou; se está sendo realizado, diga em que pé está. Quais os resultados até aqui?

6. Se utilizar siglas, nos diga o que significam.
7. Se o projeto prever a articulação com alguma iniciativa local, além de citá-la, descreva-a brevemente.
8. É importante contextualizar resumidamente a região onde o projeto será ou é desenvolvido.
9. Conte para nós como o projeto será avaliado, como os objetivos serão medidos.
10. Os processos enfatizados precisam ser coerentes com as respectivas ações propostas no projeto.



O 2º Prêmio Ecofuturo de Educação para a Sustentabilidade será um novo encontro de ideias criativas de aprendizagem, buscando projetos que incentivem o aluno a apropriar-se da palavra e dispor-se a compartilhar significados por escrito com gosto, entusiasmo e competência.

Por isso, o melhor que podemos desejar a você, amigo professor, é que, diante da folha de papel, após um bom treino e uma boa preparação, cada um se sinta como o Millôr Fernandes se sentia quando escreveu este trecho:

“E lá vou eu de novo, sem freio nem paraquedas. Saíam da frente, ou debaixo, que, se não estou radioativo, muito menos estou radiopassivo. Quando me sentei para escrever vinha tão cheio de ideias que só me saíam gêmeas, as palavras – reco-reco, tatibitate, ronronar, coré-coré, tom-tom, rema-rema, tintim por tintim”.

Esperamos que os materiais que disponibilizamos sirvam de inspiração e que despertem em você a vontade de escrever e nos enviar seu projeto. Teremos prazer em conhecê-lo.

Bom trabalho!

Os conteúdos deste material estão publicados no *Passaporte da leitura e escrita* e no *Caderno do professor – 6º Concurso Cultural Ler e Escrever é Preciso*, do Instituto Ecofuturo, e foram produzidos pela educadora Maria Betânia Ferreira. Texto: *Onze onze*.

2º PRÊMIO
ECOFUTURO
de EDUCAÇÃO para a
SUSTENTABILIDADE



Escrever, escrever, escrever



REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



APOIO:



PARCERIA:



Organização
dos Estados
Ibero-americanos

Pelo a Educação,
a Ciência
e a Cultura



CHANCELA:

Ministério do
Meio Ambiente

APOIO INSTITUCIONAL:

